

Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:

Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.



Recreio

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE ANGOLA

CONSELHOS

Começou o segundo trimestre escolar. Atenção às notas que tiveram no primeiro trimestre. É importante que todos os estudantes saibam que se tiverem notas baixas, podem reprovar. E todas as crianças de Angola estão proibidas de reprovar. É obrigatório passar de classe, já que o vosso trabalho é somente estudar.

todos os estudantes devem, com a ajuda do papá ou da mãe, fazer um calendário de estudo, para saberem as horas que têm para estudar e as que têm para brincar. Também deve estar incluído neste calendário o horário de ir para a cama.

PROVÉRBIO

★ Quando um rei tem conselheiros bons, o seu reino é pacífico.

Cartas dos Amiguinhos

Os livros são nossos amigos

Ando na escola no bairro Nova Vida e no fim-de-semana fui ver uma exposição e feira de livros para crianças. Os meus pais levaram-me e encontrei lá alguns colegas. Nunca tinha visto tão bonitos e fiquei com vontade de levá-los todos para casa. No meu bairro não temos livrarias e é muito difícil encontrar livros para crianças, por isso a feira foi importante. Fiquei a pensar que as escolas deviam ter feiras permanentes de livros e além disso, criar pequenas bibliotecas.

Os meus pais liam-me livros infantis quando eu era pequena e desde essa altura costumo ler. Aprendi que os livros são os nossos melhores amigos porque estão sempre ao nosso lado e com eles aprendemos coisas importantes para a nossa vida e para o nosso país.

Se as escolas tiverem pequenas bibliotecas todos os alunos podem aprender e ocupar os tempos livres. A melhor coisa que podemos fazer é ler um livro com uma boa história. E quem se habitua a ler nunca mais dispensa os livros.

A feira do Projecto Nova Vida veio num momento oportuno.

ÂNGELA ROGÉRIO | 12 ANOS | RANGEL

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. O que é que sendo preto ou branco, de noite é sempre pardo, escaldado tem medo de água fria e sete vidas?
2. Fui branca de nação e mais tarde mudei de cor, fui roubada sem sentir para enriquecer o meu senhor.
3. São três coisas: uma diz que vamos, outra que fiquemos, outra que dancemos.
4. O que anda de buraco em buraco, com as tripas de rastos?
5. Qual é a palavra que tem quatro sílabas e 29 letras?
6. Qual é o princípio de princípio?

Soluções: 1. Gato; 2. Abelha; 3. Água corrente areia e espuma; 4. Aguilha e Linha; 5. Alfabeto; 6. Letra p.

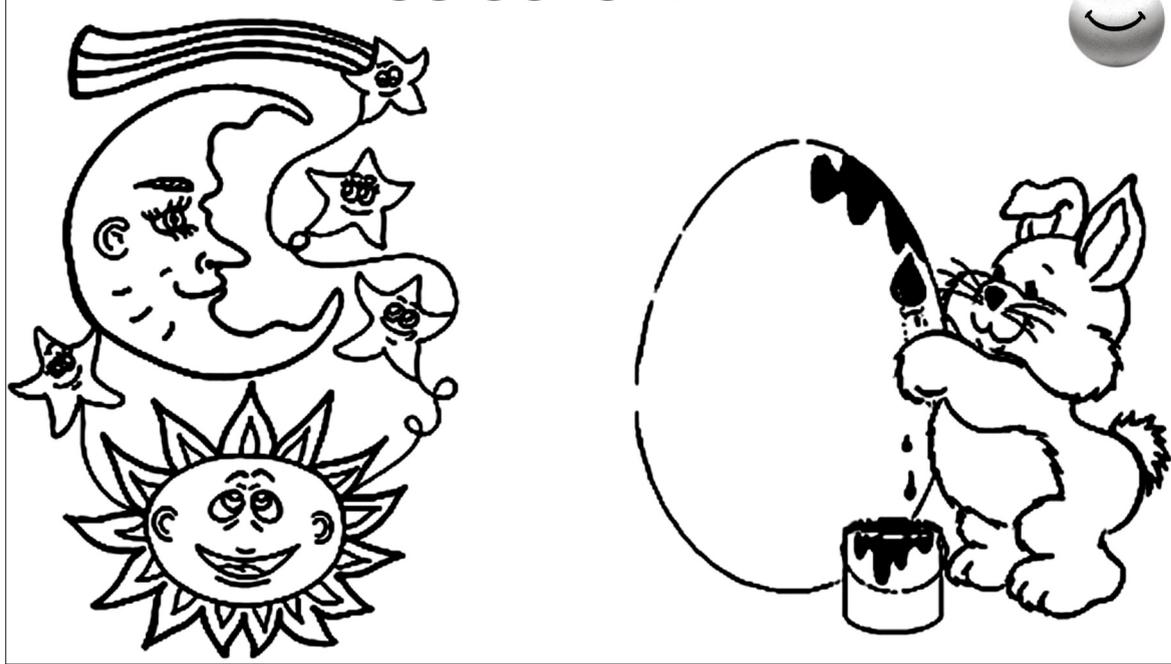
SABIAS QUE...



➤ Anfíbios são animais de pele fina e húmida. Não possuem peles nem escamas externas. São incapazes de manter constante a temperatura do seu corpo, por isso são chamados animais de sangue frio (pecolotérmicos). A pele fina, rica em vasos sanguíneos e glândulas, através da respiração, permite-lhes a absorção de água, que funciona como defesa orgânica. Quando estão com "sede", os anfíbios encostam a região ventral do seu corpo na água e absorvem-na pela pele.

➤ As glândulas na sua pele são de dois tipos: mucosas, que produzem muco, e serosas, que produzem veneno. Todo o anfíbio produz substâncias tóxicas. Existem espécies mais e menos tóxicas e os acidentes com humanos somente acontecem se essas substâncias entrarem em contacto com as mucosas ou sangue. Podem ser aquáticos (respiram através de brânquias) ou terrestres (respiram através da pele ou pulmões). Alimentam-se de minhocas, insectos, aranhas, e de outros vertebrados.

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

O pássaro mágico que mudou vidas e paisagens

SEKEIA BINDO |

O soba Kambinda convocou os mais velhos da aldeia e anunciou que nas terras férteis do rio Kubango existia uma terra prodigiosa, cheia de mercadores e viajantes. Havia coisas tão belas e raras que gente de todo o mundo vinha comprar essas riquezas. O velho Ndala já tinha vivido tantos anos que não sentiu coragem para fazer a viagem. No seu último sonho morreu serenamente na esteira e um grande pássaro visitou-o em casa e deixou-lhe as asas para voar até as terras da eterna juventude, que ficam muito para além do grande rio Zambeze.

Para marcar lugar na expedição mandou o seu neto Ngamba, um menino que conhecia todos os caminhos visíveis e invisíveis. A expedição partiu ao amanhecer e o velho Ndala foi abençoar o neto. Fez-lhe um pedido:

- Traz-me o que encontrares de mais rico e mais belo nessa terra de mercadores e viajantes.

A expedição partiu em marcha acelerada. Todos estavam ansiosos de comprar as riquezas que os mercadores ofereciam aos visitantes. Quando chegaram ao grande mercado, todos compraram panos, lenços, vinhos finos, cabras e bois. Mas Ngamba percorria todas as

tendas e rejeitava tudo o que lhe era oferecido. Ao anoitecer, os comerciantes começaram a levantar as suas tendas e a guardar as riquezas. Ngamba continuava sem nada comprar. De repente, ouviu o trinar de um passarinho. Por baixo de uma árvore frondosa, um mercador tinha uma gaiola feita de bimba e lá dentro um passarinho belíssimo cujos trinados davam dor ao entardecer.

- Vendes-me o passarinho, mercador?

- O homem fez o preço e o menino pagou sem discutir. - Como se chama

este passarinho? - Este é o mágico Ndingo, que responde prontamente a todos os teus pedidos.

O menino Ngamba pegou na gaiola de bimba e juntou-se à expedição da sua aldeia. Pernoitaram no grande mercado e ao amanhecer do dia seguinte regressaram a casa.

Os velhos da expedição compraram grandes quantidades de mercadoria. Os preços eram muito baixos. Aquilo que os mercadores levavam até à aldeia e custava cem, ali custava apenas um! Compra-

ram, comprara, compraram. Alguns levavam rebanhos de cabras e manadas de bois. Os velhos em breve foram vencidos pelo cansaço. Só pastores experimentados, conseguem conduzir tantos bois e tantas cabras percorrendo chanas imensas e atravessando rios caudalosos.

Ngamba seguia ligeiro, saltitando pelos areais, à frente da expedição, com o passarinho Ndingo. Os homens velhos começaram a sentir muita sede e alguns gemiam. Mas a jornada penosa continuava. Até que o menino também ficou com sede. Parou, sentou-se à beira da picada e disse ao passarinho Ndingo:

- Tenho sede, dá-me água.

De repente, no areal ressequido apareceu um lago de água fresca e cristalina. Ngamba saciou a sede e todos os homens beberam. O gado também matou a sede. Quando todos ficaram satisfeitos, o soba Kambinda deu ordens para que a sua gente prosseguisse a viagem.

Andaram, andaram e todos começaram a sentir fome. Ngamba disse ao passarinho Ndingo: Dá-me de comer, tenho fome! E todos tiveram à sua frente abundante comida.

À noite os viajantes sentaram-se em círculo na areia. Os velhos lamentaram não ter comprado tabaco para fumar. Ngamba pediu ao passarinho mágico:

- Dá-me tabaco! E logo apareceu tabaco em abundância que todos puseram nas suas mutopas.

- Ndingo, dá-me fogo!

E todos os cachimbos ficaram acesos. Os homens começaram a fumar enquanto recordavam os prodígios daquele mercado onde tudo era bom e barato.

A viagem prosseguiu e quando a caravana estava perto da aldeia, Ngamba disse ao passarinho mágico:

- Quero ser branco!

Naquele momento Ngamba transformou-se num homem branco e muito rico, barriga grande e relógio de bolso com corrente de ouro. Tinha ao ombro uma espingarda. Então foi chamar o avô e disse-lhe para o acompanhar porque ia fundar uma aldeia nova, com as imensas riquezas que tinha. O velho, pesaroso, recusou e disse ao neto que não podia aceitar porque não era branco.

Ainda hoje nas terras férteis do Kubango se houve esta canção:

- Ndingo, Ndingo, yanga, yanga, vilengo/ndyeko mema/Ndingo, Ndingo/Ndyeko vyakulya/vyakulya vye-vi/na makaya/Ndingo, Ndingo... dá-me riqueza!

*Adaptado do livro "O Mundo Cultural dos Ganguelas"



CASIMIRO PEDRO